

O uso de medicamentos controlados durante a pandemia da Covid-19 observado em uma drogaria na região do sudoeste baiano

The use of controlled medications during the Covid-19 pandemic observed in a drugstore in the southwestern region of Bahia

El uso de medicamentos controlados durante la pandemia Covid-19 observado en una farmacia en la región suroeste de Bahía

Recebido: 22/11/2021 | Revisado: 29/11/2021 | Aceito: 30/11/2021 | Publicado: 12/12/2021

Irlana Nascimento da Silva Penha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1471-4242>

Faculdade Independente do Nordeste, Brasil

E-mail: irlana15nascimento@gmail.com

Ana Luísa Moura Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5283-9321>

Faculdade Independente do Nordeste, Brasil

E-mail: analuisasantos12@hotmail.com

Aila Cohim Hereda de Freitas Marinho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8147-9997>

Faculdade Independente do Nordeste, Brasil

E-mail: ailamarinhovc@gmail.com

Léia Alexandre Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8931-2112>

Faculdade Independente do Nordeste, Brasil

E-mail: leia@fainor.com.br

Resumo

O período pandêmico e as medidas de proteção, principalmente o distanciamento social, podem ter causado impactos na saúde mental da população. Assim, a pesquisa buscou analisar como se deu o uso de medicamentos controlados durante a pandemia da Covid-19, com base em uma drogaria localizada em um município do sudoeste baiano. Objetivou-se analisar este uso através de receitas médicas, a fim de identificar os principais grupos farmacológicos bem como o perfil dos medicamentos e suas relações com o cenário pandêmico. Trata-se de um estudo longitudinal retrospectivo, sendo um caso-controle de caráter básico. Como fonte de dados utilizou-se receituários médicos referentes à Portaria nº344/98, atendidos na drogaria durante os meses de março de 2020 a março de 2021, totalizando 334 medicamentos prescritos. A abordagem adotada para análise de dados foi qualitativa e quantitativa descritiva. Os resultados apontaram um aumento nas prescrições no mês de maio/2020, com um pico no mês de julho, apresentando pequenas oscilações nos meses subsequentes até novembro. Em dezembro houve um declínio, sendo elevado nos meses posteriores. Os grupos mais comuns foram os Antidepressivos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (32,9%), com destaque para a Fluoxetina (7,8%); os Benzodiazepínicos (24,5%) com o Clonazepam (13,8%); e antidepressivos tricíclicos (18,0%), a Amitriptilina (15,3%). Numa análise panorâmica, estudos mais profundos são capazes de identificar de forma precisa o cenário nacional e aliados às medidas de educação que orientem o uso e prescrição racional de medicamentos no Brasil podem diminuir o uso inapropriado e evitar prejuízos à saúde no país.

Palavras-chave: Saúde mental; Distanciamento social; Medicamentos controlados.

Abstract

The pandemic period and the protective measures, especially social distancing, may have caused impacts on the mental health of the population. Thus, the research sought to analyze how the use of controlled medications during the Covid-19 pandemic occurred, based on a drugstore located in a city in southwestern Bahia. The objective was to analyze this use through prescriptions, in order to identify the main pharmacological groups as well as the profile of the medications and their relations with the pandemic scenario. This is a retrospective longitudinal study, being a case-control of basic character. As a data source, we used medical prescriptions referring to Ordinance No. 344/98, seen at the drugstore during the months from March 2020 to March 2021, totaling 334 prescribed medications. The approach adopted for data analysis was qualitative and descriptive quantitative. The results indicated an increase in prescriptions in the month of May/2020, with a peak in the month of July, presenting small oscillations in the subsequent months until November. In December there was a decline, being high in the subsequent months. The most common groups were Selective Serotonin Reuptake Inhibitor Antidepressants (32.9%), most notably Fluoxetine (7.8%); Benzodiazepines (24.5%) with Clonazepam (13.8%); and Tricyclic Antidepressants (18.0%), Amitriptyline (15.3%). In a panoramic analysis, more in-

depth studies are able to accurately identify the national scenario and allied to educational measures that guide the use and rational prescription of medicines in Brazil can reduce inappropriate use and avoid damage to health in the country.

Keywords: Mental health; Social distancing; Controlled medications.

Resumen

El periodo de la pandemia y las medidas de protección, especialmente el distanciamiento social, pueden haber causado impactos en la salud mental de la población. Así, la investigación buscaba analizar cómo se utilizaban los medicamentos controlados durante la pandemia del Covid-19, basándose en una droguería localizada en un municipio del sudoeste baiano. El objetivo era analizar este uso a través de las prescripciones, con el fin de identificar los principales grupos farmacológicos, así como el perfil de los medicamentos y sus relaciones con el escenario pandémico. Se trata de un estudio longitudinal retrospectivo, siendo un caso-control de carácter básico. Como fuente de datos se utilizaron los recibos médicos referidos a la Portaria n° 344/98, atendidos en la droguería durante los meses de marzo de 2020 a marzo de 2021, totalizando 334 medicamentos prescritos. El enfoque adoptado para el análisis de los datos fue cualitativo y cuantitativo descriptivo. Los resultados señalaron un aumento de las prescripciones en el mes de mayo/2020, con un pico en julio, presentando pequeñas oscilaciones en los meses posteriores hasta noviembre. En diciembre se produjo un descenso, siendo alto en los meses posteriores. Los grupos más frecuentes fueron los Antidepresivos Inhibidores Selectivos de la Recaptación de Serotonina (32,9%), destacando la Fluoxetina (7,8%); las Benzodiazepinas (24,5%) con el Clonazepam (13,8%); y los Antidepresivos Tricíclicos (18,0%), la Amitriptilina (15,3%). En un análisis panorámico, estudios más profundos son capaces de identificar con precisión el escenario nacional y aliado a las medidas de educación que guían el uso y la prescripción racional de medicamentos en Brasil puede reducir el uso inadecuado y evitar daños a la salud en el país.

Palabras clave: Salud mental; Distanciamiento social; Medicamentos controlados.

1. Introdução

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a saúde é definida como uma situação de perfeito bem-estar físico, mental e social do indivíduo (Segre & Ferraz, 1997). Para a recuperação ou manutenção da saúde, minimizando os efeitos causados pelo estado de doença, são utilizadas substâncias denominadas medicamentos (Lei n. 5.991, 1973). Os medicamentos psicofármacos são substâncias que agem no sistema nervoso central (SNC), alterando o comportamento, as emoções e o pensamento, podendo causar dependência em alguns casos e por isso, são sujeitos a controle especial (Oliveira et al., 2020).

O uso de medicamentos como recurso terapêutico evoluiu no decorrer da história da humanidade e tornou-se o principal instrumento tecnológico do campo da saúde, à medida que os avanços na ciência permitiram a síntese de novos fármacos e a utilização de recursos que pudessem comprovar sua eficácia e segurança (Renovato, 2008). Posto isso, o tratamento dos transtornos mentais também evoluiu e está frequentemente associado ao uso dos psicofármacos, capazes de atenuar sintomas, reduzir incapacidades e o tempo de muitas perturbações, evitando também as recorrências de crises (Silva & Lima, 2017).

As classes medicamentosas que pertencem aos psicofármacos, segundo a OMS são: ansiolíticos e sedativos, antidepressivos, estimulantes psicomotores e potencializadores da cognição. Por se tratar de substâncias psicoativas, podem causar dependência ao paciente, portanto são regidas pela Portaria 344/1998 e classificadas como: Notificação de Receita B (NRB), Notificação de Receita A (NRA) e Receitas de Controle Especial (RCE). Esta portaria regulamenta a dispensação desses medicamentos somente através de receituários específicos e que estejam de acordo com a legislação vigente (Portaria n. 344, 1998).

Paralelamente a isso, o coronavírus SARS-CoV-2, agente etiológico da COVID-19, tem sido intensamente estudado desde que foi identificado em humanos. Os primeiros casos da doença surgiram em Wuhan, na província chinesa de Hubei, no final de 2019 e se espalhou pelo mundo causando uma das maiores pandemias da história (Xiang et al., 2020; YI et al., 2020). Há um amplo consenso de que a pandemia não afeta apenas a saúde física, mas também a saúde mental e o bem-estar da população, aumentando os níveis de ansiedade em indivíduos saudáveis e também naqueles com problemas de saúde mental preexistentes (Brooks et al., 2020; Shigemura et al., 2020).

O período pandêmico e as medidas de proteção, designada quarentena, distanciamento social e auto isolamento, podem ter causado um impacto prejudicial na saúde mental dos indivíduos. Ressalta-se que, o aumento da solidão e a redução das

interações sociais são fatores de risco bem conhecidos para vários transtornos mentais, incluindo a depressão maior e a esquizofrenia (Fiorillo & Gorwood, 2020). A preocupação com a própria saúde e a de seus entes queridos, bem como a incerteza quanto ao futuro, podem ter gerado o aumento no sofrimento psíquico, reações psicológicas, níveis de estresse, ansiedade e irritabilidade, além da manutenção prolongada de medos e inseguranças (Alves et al., 2021; Serafim et al., 2020).

Nesse sentido, quando utilizados de forma inadequada, os psicofármacos podem produzir eventos adversos importantes, causar dependência e gerar uma série de problemas à saúde (Silva & Lima, 2017). Em meio a essa discussão, a pesquisa buscou compreender como se dá o uso de medicamentos controlados pela população durante a pandemia da Covid-19, com base nos registros de comercialização de medicamentos em uma drogaria localizada em um município do sudoeste baiano. Desta forma, objetivou-se analisar o uso de medicamentos controlados através de receitas médicas, a fim de identificar os principais grupos farmacológicos bem como o perfil dos medicamentos controlados no período estudado e suas relações com o cenário pandêmico.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa longitudinal retrospectiva, sendo um estudo caso-controle de caráter básico ou fundamental. Quanto a sua natureza, apresenta cunho observacional, como aponta Fontelles et al. (2009). Além disso, adotou-se uma pesquisa exploratória (Gil, 2002).

Como fonte para coleta dos dados foram utilizados receituários médicos de uma drogaria de pequeno porte localizada na região sudoeste do Estado da Bahia, que ocorreu no período de novembro de 2021 e foi aprovada pelo Comitê de Ética sob parecer número 5.071.203. Como critérios de seleção e exclusão, foram identificados e quantificados, de forma manual, todos os receituários que prescrevem os medicamentos de controle especial, referentes àqueles registrados na Portaria n°344/98, atendidos durante os meses de março de 2020 a março de 2021, totalizando 334 medicamentos prescritos.

A abordagem adotada para análise de dados foi qualitativa e quantitativa descritiva, cujo resultados foram apresentados através de tabela e gráfico (Fontelles et al., 2009). Os dados adquiridos a partir desta pesquisa foram dispostos e compilados em um banco de dados próprio utilizando o *software* Microsoft Excel® (2019) e sua interpretação foi baseada na tabulação e análise destes. Nesse contexto, tais procedimentos visam contextualizar, levantar, tratar e discutir os dados referentes aos medicamentos sob controle especial na drogaria selecionada e as relações das dispensações destes com o cenário pandêmico.

3. Resultados e Discussão

Os resultados apontam um aumento considerável nas prescrições de medicamentos controlados no mês de maio/2020, com um pico no mês de julho/2020, apresentando pequenas oscilações nos meses subsequentes até novembro/2020. Em dezembro/2020 houve um declínio considerável, sendo elevado nos meses posteriores, conforme a Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição das prescrições medicamentosas entre os meses de Março/2020 a Março/2021.

Meses	Medicamentos prescritos (%) n
Março/2020	3,3% (11)
Abril/2020	3,3% (11)
Maió/2020	9,0% (30)
Junho/2020	5,4% (18)
Julho/2020	11,7% (39)
Agosto/2020	9,9% (33)
Setembro/2020	11,1% (37)
Outubro/2020	9,9% (33)
Novembro/2020	8,1% (27)
Dezembro/2020	3,6% (12)
Janeiro/2021	5,7% (19)
Fevereiro/2021	8,7% (29)
Março/2021	10,5% (35)
Total	≈100% (334)

Fonte: Autores.

Os estudos de Barros et. al (2020) revelaram que, durante o período da pandemia e de distanciamento social analisado (24 de maio a 24 de abril de 2020), 40,4% dos brasileiros sentiram-se tristes ou deprimidos (muitas vezes ou sempre), e 52,6% referiu sentir-se ansioso ou nervoso (sempre ou quase sempre). Além disso, tristeza/depressão (sempre ou quase sempre) ocorreu em 70% das pessoas com diagnóstico prévio de depressão e em 35,2% daquelas sem esse diagnóstico. Nesse sentido, com base nas prescrições medicamentosas analisadas pela farmácia em questão, infere-se que também houve um aumento na quantidade de fármacos dispensados, que comumente, tratam os sintomas analisados por Barros et. al (2020), no mesmo período.

Sob esta perspectiva, sentir-se sempre com tristeza/depressão e sentir-se sempre com ansiedade/nervosismo foram duas vezes mais frequentes nas mulheres, comparadas aos homens. Em suma, passaram a ter problemas de sono durante a pandemia 37,1% dos homens e 49,8% das mulheres, e um percentual maior delas apresentou agravamento do problema prévio de sono (Barros et. al, 2020). Vale ressaltar que isso também se refletiu na dispensação medicamentosa do mesmo período, mesmo não sendo de forma equivalente, com 58,5% para as mulheres e 41,53% para homens, enquanto, de março de 2020 a março de 2021, esse percentual passou para 63,7% e 36,3% respectivamente.

Para um registro total com saída de 334 unidades de medicamentos, pôde ser observada a presença dos grupos farmacológicos: Antidepressivos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS), Antidepressivos atípicos, Antidepressivos tetracíclicos, Antidepressivos tricíclicos (ADTs), Antipsicótico, Antipsicótico atípico, Benzodiazepínicos e Hipnóticos, conforme dispostos na Tabela 2.

Tabela 2. Grupos farmacológicos mais prescritos.

Grupo farmacológico	(%) n
Antidepressivos (ISRS)	32,9% (110)
Benzodiazepínicos	24,5% (82)
Antidepressivo tricíclico	18,0% (60)
Antipsicótico atípico	12% (40)
Hipnótico	8,7% (29)
Antipsicótico	2,4% (8)
Antidepressivo atípico	1,2% (4)
Antidepressivo tetracíclico	0,3% (1)
Total	100% (334)

Fonte: Autores.

Dessa forma, infere-se que os grupos mais comuns foram os Antidepressivos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina, Benzodiazepínicos e Antidepressivos tricíclicos, respectivamente. A portaria n° 344 de 12 de maio de 1998 regulariza e aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial, que inclui esses grupos farmacológicos (Portaria n. 344, 1998; Goetze, 2016).

Os antidepressivos são empregados para diversas finalidades clínicas, dentre as quais, destacam-se: ansiedade, insônia, infelicidade, estresse, depressão, desânimo excessivo, alteração de humor, distúrbios alimentares, nervosismo, síndrome do pânico e falta de concentração (Cruz et. al, 2020).

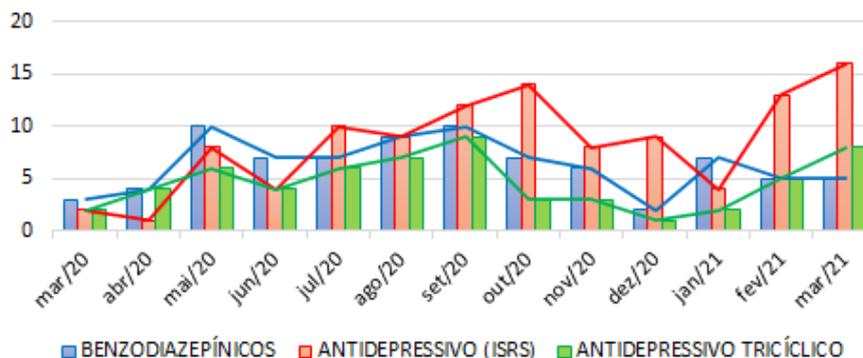
Os Antidepressivos tricíclicos (18,0% dos medicamentos analisados) inibem a recaptação de neurotransmissores pela membrana pré-sináptica (Sabin, Ferrão & Furtado, 2004). São considerados por alguns como as drogas de escolha em depressões graves; em pacientes hospitalizado; atuam no transtorno do pânico, no transtorno de ansiedade generalizada, na dor crônica, no déficit de atenção com hiperatividade, e no transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) (Rocca et al., 1997 apud Sagiorato, 2016).

Por outra vertente, os Antidepressivos ISRS (32,9% dos medicamentos analisados) são fármacos que bloqueiam de forma seletiva e potente a recaptação serotoninérgica e possuem maior aceitação devido à redução de problemas de segurança e tolerância. Estes medicamentos são muito eficazes para o tratamento da depressão, mas também são utilizados para outras disfunções médicas (Cruz et.al, 2020).

Os benzodiazepínicos (24,5% dos medicamentos analisados) atuam com ação direta no Sistema Nervoso Central, e pode-se obter as seguintes propriedades farmacológicas: ansiolítico, anticonvulsivante, sedativo, miorelaxante, amnésico, bloqueio neuromuscular em doses elevadas e dilatação coronariana (Goetze, 2016).

Frente a maior presença destes grupos farmacológicos, fez-se necessário compreender como ocorreu a dispensação destes fármacos durante o período analisado. Os resultados apontam um aumento considerável nas prescrições de medicamentos controlados no mês de maio/2020, com um pico no mês de julho/2020, apresentando pequenas oscilações nos meses subsequentes até novembro/2020. Em dezembro/2020 houve um declínio considerável, sendo elevado nos meses posteriores, conforme pode ser observado na Tabela 1. Nesse sentido, o Gráfico 1 apresenta o perfil encontrado.

Gráfico 1. Uso de benzodiazepínicos, antidepressivos (ISRS) e antidepressivos tricíclicos (ADTs) entre Março de 2020 e Março de 2021.



Fonte: Autores.

Os Benzodiazepínicos tiveram um aumento de março a maio de 2020, havendo uma pequena queda que se estabilizou entre os meses de junho e julho. Vale ressaltar que, essa queda não tornou os valores inferiores ao mês de março de 2020, e sim em relação ao mês de maio. A dispensação desses medicamentos superou o mês de março de 2020 durante o período analisado.

Sob esta ótica, os Antidepressivos ISRS também apresentaram aumentos na dispensação, a partir de maio de 2020 e, embora tenha apresentado oscilações, se manteve com valores superiores a março e abril de 2020 por todo o período.

Já os ADTs apresentaram um crescimento que se deu até o mês de setembro de 2020 quase de forma linear, exceto o mês de junho. No entanto, houve uma redução de outubro a dezembro, voltando a crescer em janeiro de 2021.

Nesse contexto, conforme Alves et al. (2021), pode-se inferir que diversos aspectos intensificaram o abuso de medicamentos, como a incidência ou aumento de transtornos mentais, frente às catástrofes oriundas da pandemia. Isso provocou um aumento do ônus psicossocial, e consequentemente, impactos na saúde mental. Em cenários como este, as prescrições passam a atuar sob os sintomas de sofrimento como “patologias” e, redefine-se a finalidade do uso dos medicamentos de controle especial.

Especialmente nos últimos dois anos, ocorreram fatores críticos para o aumento da medicalização associada ao uso de psicofármacos e intervenções farmacológicas, seja com uso racional ou não (Alves et al., 2021). Dessa forma, é evidente que não há um único fator que explique os aumentos encontrados nas prescrições de Antidepressivos (ISRS), tricíclicos e benzodiazepínicos no contexto estudado, mas é notável que possam estar diretamente ligados com a pandemia da Covid-19.

Posto isso, vale entender como se deu a distribuição dos medicamentos dentro desses grupos farmacológicos, que se encontram dispostos na Tabela 3.

Tabela 3. Medicamentos mais prescritos e seu respectivo grupo farmacológico

Medicamento (Forma Farmacêutica – concentração)	Grupo farmacológico	(%) n
Amitriptilina 25mg	Antidepressivo tricíclico	15,3% (51)
Clonazepam (2,5mg/ml e 2,0mg)	Benzodiazepínicos	13,8% (46)
Fluoxetina 20mg	Antidepressivos (ISRS)	7,8% (26)
Escitalopram 10mg	Antidepressivos (ISRS)	5,4% (18)
Diazepam 10mg	Benzodiazepínicos	2,4% (8)
Nortriptilina 25mg	Antidepressivo tricíclico	1,8% (6)

Fonte: Autores.

Ao comparar o primeiro trimestre de 2020 e 2021, Alves et al. (2021) identificaram aumento considerável na venda de vários psicotrópicos no Brasil, dentre estes, os antidepressivos amitriptilina (41,5%) e escitalopram (37,9%). Esses fármacos também foram encontrados neste estudo, com 15,3% e 5,4% das dispensações totais, respectivamente. Vale ressaltar que a fluoxetina, do mesmo grupo farmacológico do escitalopram, teve uma saída superior a este com 7,8%. O benzodiazepínico apontado pelos autores, foi o bromazepam (120%), que não esteve entre o mais dispensado pela drogaria em questão, em que se apresentou o Clonazepam (13,8%) como o mais dispensado do grupo. No entanto, para Böger et al. (2018), o perfil do consumo de medicamentos psicotrópicos varia pelas diferentes localidades e por diversos fatores, como: políticas de saúde, protocolos clínicos, aspectos sociais e culturais, que podem ter influenciado a presença do clonazepam ao invés do bromazepam.

Esses aumentos não são constantes ao comparar os mesmos períodos com anos anteriores, reforçando a associação com a pandemia (Alves et al., 2021). Vários artigos têm alertado para o surgimento de problemas mentais durante esse período, muitos deles a destacar as pessoas com doenças e transtornos mentais prévios como mais vulneráveis (Barros et. al, 2020). Dessa forma, compreende-se que o impacto da prescrição e uso não racional de medicamentos, e suas implicações se estendem para além de fármacos empregados diretamente no contexto da COVID-19 (Alves et al., 2021).

4. Considerações Finais

Ao término da pesquisa, conclui-se que o objetivo foi alcançado com os resultados obtidos, diante das disposições e perfil de dispensação das receitas analisadas, visto que foi possível identificar os principais medicamentos encontrados, catalogar seus respectivos grupos farmacológicos e traçar o perfil da amostra. Frente a estas informações, observou-se também o contexto em que essa dispensação estava inserida, confirmando a hipótese de que houveram aumentos no uso de psicofármacos durante o período pandêmico, ainda que todas as suas causas não tenham sido identificadas.

Os principais medicamentos utilizados foram os benzodiazepínicos e antidepressivos (ISRS e tricíclicos), que são usualmente indicados no tratamento de transtornos mentais, estressores e demais finalidades clínicas que podem ter sido desenvolvidas ou agravadas com a pandemia. Vale ressaltar, que a pandemia da COVID-19 causou impactos psicossociais na população em geral em face das medidas de distanciamento social, tais como medo, angústias, incertezas sobre o futuro e luto, que desencadeiam alterações no bem-estar físico e mental graves, comumente tratados com medicamentos de controle especial, o que certamente foram fatores relevantes para este aumento. É importante mencionar também, que neste estudo não foram considerados os usos de maneira inadequada, isto é, aqueles que não foram provenientes de receitas médicas que é uma realidade e pode atribuir ao problema uma dimensão ainda maior.

Dessa forma, numa análise panorâmica, estudos futuros e mais profundos e com amostras significativas podem ser capazes de identificar de forma precisa o cenário nacional e permitir a criação de medidas mitigadoras dessa problemática. Esses estudos, aliados às medidas de educação que orientem o uso e prescrição racional de medicamentos no Brasil podem diminuir o uso inapropriado e evitar prejuízos à saúde da população do país.

Referências

- Alves, A. M., Couto, S. B., Santana, M. DE. P., Baggio, M. R. V., & Gazarini, L. (2021). Medicalização do luto: limites e perspectivas no manejo do sofrimento durante a pandemia. *Cadernos de Saúde Pública*, 37(9), e00133221. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00133221>.
- Barros, M. B. DE. A., Lima, M. G., Malta, D. C., Szwarcwald, C. L., De Azevedo, R. C. S., Romero, D., Júnior, P. R. B. DE. S., Azevedo, L. O., Machado, I. E., Damacena, G. N., Gomes, C. S., Werneck, A. DE. O., Da Silva, D. R. P., De Pina, M. DE. F., & Gracie, R. (2020). Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* 29(4), e2020427. <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400018>.
- Boger, B., Federhen, C., Brand, M., Szpak, R., Patriota, B., Morishita, L., & Gomes, E. (2018). Medicamentos sujeitos a controle especial mais utilizados em centros de atenção psicossocial em uma cidade do Paraná. *Visão Acadêmica*. 18(4), e2020427. <http://dx.doi.org/10.5380/acd.v18i4.5568>.

- Brooks SK, Webster RK, Smith LE, Woodland L., Wessely S, Greenberg N., & Rubin GJ. (2020). O impacto psicológico da quarentena e como reduzi-lo: revisão rápida das evidências. *The Lancet*, 395 (10227), 912–920. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8).
- Cruz, A. F. P., Melho, V. M., De Souza, B. F. X., Silva, G. R., Silva, P. E. E. M., & Carvalho, S. J. (2020). Fármacos antidepressivos: prevalência, perfil e conhecimento da população usuária. *Brazilian Journal of Health and Pharmacy*, 2(2). <https://doi.org/10.29327/226760.2.2-3>.
- Fiorillo, A., & Gorwood, P. (2020). As consequências da pandemia COVID-19 na saúde mental e implicações para a prática clínica. *European Psychiatry*, 63 (1), e32. <https://doi.org/10.1192/j.eurpsy.2020.35>.
- Fontelles, M. J., Simões, M. G., Farias, S. H., & Fontelles, R. G. S. (2009). Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. *Revista paraense de medicina*, 23(3), 1-8. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-588477>.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (Vol. 4, p. 175). São Paulo: Atlas.
- Goetze, A. C. (2016). *Conscientização sobre o uso crônico de benzodiazepínicos* [Trabalho de conclusão de curso]. <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/12645>.
- Lei n. 5.991, de 17 de dezembro de 1973 (1973). Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5991.htm.
- Oliveira, L.P.D. de, Silva, H.R. da, Silva, A.P.R. e, Ferraz, I.S. de O., Reis, L.D. da S., Silva, V.G. da, Pinheiro, P. de N.Q., & Luz, D.A. da. (2020). Análise da demanda de medicamentos sujeitos a controle especial em unidades de saúde em Belém-PA. *Brazilian Journal of Health Review*, 3 (4), 10405–10418. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-305>.
- Portaria n. 344, de 12 de maio de 1998 (1998). Aprova o Regulamento Técnico Sobre Substâncias e Medicamentos Sujeitos a Controle Especial. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 1998. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html.
- Renovato, R. D. (2008). O uso de medicamentos no Brasil: uma revisão crítica. *Rev. Bras. Farm.*, 89(1), 64-69.
- Sabin, J. G., Ferrão, M. F., & Furtado, J. C. (2004). Análise multivariada aplicada na identificação de fármacos antidepressivos. Parte II: Análise por componentes principais (PCA) e o método de classificação SIMCA. *Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences*. 40 (3), 387-396. <https://doi.org/10.1590/S1516-93322004000300015>.
- Sagiorato, E. da C. (2016). *Abuso de antidepressivos tricíclicos: Um plano de intervenção para a equipe de Saúde da Família São Judas, município de Ouro Fino, Minas Gerais* [Trabalho de conclusão de curso]. <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/9595>.
- Segre, M., & Ferraz, F. C. (1997). O conceito de saúde. *Revista de Saúde Pública*, 31(5), 538–542. <https://doi.org/10.1590/S0034-89101997000600016>.
- Serafim, A. de P., Gonçalves, P. D., Rocca, C. C., & Lotufo Neto, F. (2020). The impact of COVID-19 on Brazilian mental health through vicarious traumatization. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 42(4), 450–450. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0999>.
- Shigemura, J., Ursano, R. J., Morganstein, J. C., Kurosawa, M., & Benedek, D. M. (2020). Public responses to the novel 2019 coronavirus (2019-nCoV) in Japan: Mental health consequences and target populations. *Psychiatry and clinical neurosciences*, 74(4), 281–282. <https://doi.org/10.1111/pcn.12988>.
- Silva, S. N., & Lima, M. G. (2017). Prescrições em serviços de saúde mental: aspectos legais e indicadores do uso racional de medicamentos. *Scientia Medica*. 27 (3), 25597. <https://doi.org/10.15448/1980-6108.2017.3.25597>.
- Xiang, Y. T., Yang, Y., Li, W., Zhang, L., Zhang, Q., Cheung, T., & Ng, C. H. (2020). Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed. *The lancet. Psychiatry*, 7 (3), 228–229. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30046-8](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30046-8).
- Yi, Y., Lagniton, P., Ye, S., Li, E., & Xu, RH (2020). COVID-19: o que foi aprendido e o que deve ser aprendido sobre a nova doença coronavírus. *Jornal internacional de ciências biológicas*, 16 (10), 1753–1766. <https://doi.org/10.7150/ijbs.45134>.